

Breve Histórico da vida de São Carlos do Brasil

Em vida Dom Carlos Duarte Costa

-----O fundador da pessoa jurídica da Igreja Católica Apostólica Brasileira (I.C.A.B.), nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 21 de julho de 1888 na Freguesia de Santo Antônio (hoje centro) cidade do Rio de Janeiro), na Rua Silva Manuel, N.º 48, na residência de seu tio, o então Cônego Eduardo Duarte da Silva. Filho de João da Matta Francisco Costa e Dona Maria Carlota Duarte da Silva Costa. Foi batizado no dia 03 de setembro de 1888 pelo padre Francisco Goulart, e crismado pelo Bispo Dom João Eberhard.

Com idade de nove anos fez sua primeira comunhão, no dia 24 de julho de 1897, na Catedral de Uberaba-MG, das mãos de seu tio Dom Eduardo Duarte Silva.

Concluiu seus estudos primários no Colégio Santa Rosa, em Niterói, Rio de Janeiro. Posteriormente seu tio foi elevado à Dignidade Episcopal, sendo nomeado Bispo Diocesano de Goiás, exercendo um apostolado dinâmico e eficaz no pastoreio das almas em sua vasta Diocese.

A criança de nove anos, Carlos Duarte Costa, foi levada pelo seu tio Dom Eduardo Duarte Silva, agora Bispo de Goiás, para Roma para estudar no Colégio Internato Pio-Latino Americano, onde cursou o seminário menor.

Em 1905 retorna ao Brasil por motivos de saúde, tendo sido internado no seminário maior de Uberaba, que naquele momento era a sede diocesana de Seu tio o Bispo Dom Eduardo. Ali Carlos Duarte Costa terminou seus estudos Filosóficos e Teológicos e foi ordenando sacerdote pelo seu tio Dom Eduardo Duarte Silva, na Igreja Catedral de Uberaba, no dia 1º de abril de 1911, com idade de 23 anos.

Na mesma Igreja Catedral de Uberaba o Padre Carlos Duarte Costa, celebrou sua 1ª missa festiva, com a catedral cheia de fieis no dia 04 de maio de 1911.

Após sua ordenação, retornou a Roma para se aperfeiçoar e doutorar-se em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Retornando de Roma, trabalhou com seu tio Dom Eduardo em Uberaba como secretário da Diocese, e, a 04 de março de 1912, com licença de seu tio mudou-se para o Rio de Janeiro para ser o pároco coadjutor da paróquia de Santa Rita, onde permaneceu até 03 de setembro de 1913, quando foi transferido para a Paróquia da Glória.

Em 05 de fevereiro de 1914 foi nomeado pároco coadjutor do Cura da Catedral do Rio, e logo após, pároco da Igreja da Luz, onde permaneceu até 1916, quando foi nomeado Secretário do Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra. O padre Carlos Duarte Costa foi premiado com o título de Monsenhor, pela publicação de um Catecismo destinado a crianças, logo depois foi nomeado Protonatário Apostólico e Secretário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, pelo Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra, substituto do Cardeal Dom Joaquim Arcoverde Albuquerque

Cavalcante, exercendo essa função até 24 de maio de 1923, quando foi nomeado Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Devido a morte de Dom Lúcio em 1923, Botucatu permanecia como diocese vacante, e pelo trabalho, pelo dinamismo e pelas virtudes, no cumprimento do dever na Arquidiocese do Rio de Janeiro, em 04 de julho de 1924, o Papa Pio XI nomeou Dom Carlos como o segundo Bispo de Botucatu.

Sua sagração episcopal ocorreu no dia 08 de dezembro de 1924, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo sagrado pelo Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, tendo como assistentes: Dom Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto e Dom Benedito Paulo Alves de Souza, Bispo Diocesano do Espírito Santo. Nessa oportunidade, Dom Carlos Duarte Costa, contava com 13 anos de vida sacerdotal e 36 anos de idade.

O 2º Bispo de Botucatu-SP, Dom Carlos Duarte Costa, tomou posse a 02 de fevereiro de 1925. Seu lema Episcopal era: "Dominus Illuminatio Mea", que quer dizer "O Senhor é minha Luz".

Com a grande experiência administrativa adquirida na sua passagem pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, fundou o jornal "O Apóstolo" para que os fiéis fossem evangelizados e assim pudessem acompanhar a vida religiosa da Diocese.

Também construiu o Orfanato para Meninas "Armando de Barros", satisfazendo dessa forma, a vontade do finado Coronel Armando de Barros que antes de morrer, deixou em testamento Cem Contos de Réis destinados à construção de uma casa para recolher, tratar e educar meninas abandonadas ou em situação familiar precária

Após tomar posse, o 2º Bispo Diocesano de Botucatu, Dom Carlos Duarte Costa deu andamento às obras, executando dessa forma, a vontade do finado Coronel Armando de Barros.

A antiga Casa Paroquial (e Primeiro Palácio Episcopal) deu lugar à majestosa construção. Inaugurada a 08 de dezembro de 1.927, Dom Carlos Duarte Costa além de dar estrutura jurídica a essa entidade, mobiliou-a inteiramente; e para garantir seu sustento abrigou nela as máquinas tipográficas do Jornal "O Apóstolo", inaugurado dois anos antes de sua construção. Então, a manutenção do Orfanato era através da renda do Jornal e de outros impressos lá feitos.

A princípio, para cuidar do Orfanato, Dom Carlos fundou a Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Terezinha, em 07 de junho de 1928,

substituídas a 25 de outubro de 1.940, por uma comunidade das Irmãs do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado.

Mas o grande desejo de Dom Carlos Duarte Costa era construir uma majestosa e belíssima Catedral, pois a que existia já estava pequena e antiga (de 1888) não tinha mais condições, e a 08 de dezembro de 1927, dois anos após ter tomado posse como Bispo Diocesano de Botucatu, lançou a pedra fundamental da nova Catedral de Botucatu, dedicada a Nossa Senhora Sant'Ana.

Com a vinda do curso ginásial e da Escola Superior de Comércio para o prédio do Seminário Diocesano de Botucatu-SP, em 1934, Dom Carlos Duarte Costa decidiu construir um Novo Palácio Episcopal para que o Seminário mudasse para o Prédio do antigo Palácio Episcopal. Concretizado o plano, o dia de Nossa Senhora das Candeias, a 02 de fevereiro de 1932 lançou a pedra fundamental do novo Palácio, e já em 1934, Dom Carlos Duarte Costa inaugurou o novo Palácio e foi residir nele.

Na década de 30 foi um dos grandes articuladores da Liga Católica Eleitoral, onde defendia o voto católico a políticos também católicos. Pretendia dessa formar e preservar o princípio Cristão nas Leis e Atos Políticos, como por exemplo, a criação de uma norma legal para o divórcio, que é um ato negado aos pobres pela Igreja Católica Romana, mas amplamente amparado pela Bíblia.

Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, Dom Carlos Duarte Costa formou um “Batalhão dos Caçadores Diocesano”, mais conhecido como o “Batalhão do Bispo” para lutar ao lado das Tropas Constitucionalistas. Para isso arrecadou fundos entre os fiéis, vendeu sua cruz peitoral de ouro com ametista e brilhantes e uma fazenda da Diocese, demonstrando seu profundo amor à causa da liberdade e às instituições democráticas. Tal ato causou grande repercussão nacional; houve quem o apoiasse, pois, sendo Dom Carlos carioca, levantou a bandeira paulista e fez mais que muitos compatriotas; mas houve também quem desaprovasse, por sórdida inveja ao seu desempenho popular, agindo como verdadeiro Moisés, buscando por todas as formas e meios de libertação para o povo brasileiro.

De certo, tal inveja e perseguição de outros membros do Clero, não atrapalhou os planos do Bispo, e a meados de setembro de 1932, as tropas rumaram de trem a São Paulo e se engajaram junto às tropas paulista na luta Constitucionalista em favor dos desamparados operários.

Em 1936, Dom Carlos Duarte Costa fez a Segunda visita “ad-limina” a Roma para visitar ao Papa Pio XI, no Vaticano, apresentou varias reivindicações para o Clero de sua Diocese e, conseqüentemente, para o clero do Brasil. Solicitou licença para manutenção do Seminário Maior em sua Diocese, a celebração da Santa Missa e a administração dos sacramentos, estes oficiados em língua vernácula, ou seja, em português, o casamento para o Clero e a abolição da confissão auricular pela confissão geral ou comunitária, distribuição da santa Comunhão aos fiéis com as espécies consagradas de Pão e Vinho, a instituição do Diaconato Permanente para os Leigos casados, a celebração da Santa Missa “ Versus Populi”, ou seja, de frente para o povo, com o Sacrário detrás do Altar, a organização de um Conselho de Bispos para governar a Igreja, juntamente com o Papa, a participação do leigo na administração da Palavra, da Eucaristia e da Evangelização. Reivindicações estas que não foram aceitas pelo Papa da época, mas que o Papa João XXIII colocou algumas em prática no Concílio Vaticano II. Tais reivindicações fizeram com que Dom Carlos Duarte Costa ficasse mal visto pelas autoridades do Vaticano.

Depois de doze anos à frente da Diocese de Botucatu, Dom Carlos foi obrigado a renunciar devido a dois grandes problemas: Seu envolvimento político diferente da latifundiária Igreja Romana e a considerada má administração dos bens da Diocese, que ele colocou a disposição dos humildes, desobedecendo e desagradando ao Papa.

Em razão da construção da nova Catedral, do Orfanato e do Colégio, além de outros empreendimentos, Dom Carlos Duarte Costa inicia a venda de vários bens da Diocese para poder sanar as dívidas, contraídas com a finalidade de amparar, ajudar e socorrer os pobres e famintos da época. Os benefícios de sua brilhante administração ainda estão erguidos na cidade paulista de Botucatu, como prova de sua destemida capacidade.

O Presidente Getulio Vargas, enfurecido contra Dom Carlos Duarte Costa, por ter este formado um batalhão de soldados para se unirem as Tropas Constitucionalistas, que lutavam contra o governo, pediu a Santa Sé a remoção de Dom Carlos Duarte Costa da Diocese de Botucatu- SP.

Pelas pressões de seus inimigos invejosos dom Carlos Duarte Costa renunciou a sua Diocese em 15 de setembro de 1937. Após a aceitação da renúncia, Dom Carlos foi nomeado Bispo Titular de Maura, uma Diocese extinta.

Dom Carlos Duarte Costa, foi residir humildemente, na cidade do Rio de Janeiro como Bispo Emérito de Botucatu, com o título de Bispo titular de Maura onde conseguiu o apoio decidido do seu protetor e sagrante, o Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que lhe concedeu licença para manter a Capela Particular, com o Santíssimo Sacramento em sua residência, bem como presidir matrimônio, celebrar missas festivas e solenes e administrar o Sacramento do Crisma nas paróquias onde fosse convidado pelos respectivos vigários. Nessa época fundou a revista “Mensageiro de Nossa Senhora Menina”, veículo propagador da devoção à Nossa Senhora Menina. Dom Carlos Duarte Costa sempre corajoso analisava todos os problemas humanos, dos bens necessários, da degeneração da Igreja de Roma.

Descontente com situação de dominação a que estava submetido o povo brasileiro e principalmente o sacrificado operariado, obrigado a renunciar aos lucros da produção de seu trabalho, Dom Carlos Duarte Costa intensificava sua atuação política e inicia fortes críticas a Igreja Católica Romana.

Várias foram as atitudes políticas de Dom Carlos Duarte Costa contra a Igreja de Roma (Católica). Em 1944, Dom Carlos Duarte Costa prefacia o livro “O Poder Soviético”, de autoria de Deão de Canterbury, Revmº Hewlett Johnson, da Igreja Anglicana. Tal ato repercutiu positivamente em todo o país: Como um Bispo Católico poderia defender um Bispo Protestante? Criticou pelos jornais as Encíclicas Rerum Novarum do Papa Leão XIII e Quadragésimo Ano do Papa Pio XI e Divina Redemptoris e denunciou aos sacerdotes católicos romanos de nacionalidade alemã e italiana, residentes no Brasil, como elementos ao serviço do Nazismo alemão e Fascismo italiano e como culpados da destruição dos navios de guerra brasileiros por submarinos alemães.

Dom Carlos Duarte Costa ia muito bem no Rio de Janeiro, sob a proteção do Arcebispo Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, mas com a morte do seu protetor e amigo, foi nomeado como Arcebispo do Rio de Janeiro Dom Jayme de Barros Câmara, o Cardeal substituto, o perseguiu ao extremo e lhe cortou todas as regalias Episcopais que tinha na Arquidiocese do Rio de Janeiro, concedidas pelo seu antecessor.

Em 10 de julho de 1944, Dom Carlos Duarte Costa, foi proibido de pregar o Evangelho de Cristo e confessar os fiéis, decisão essa proferida pela Câmara Eclesiástica em retaliação aos pronunciamentos proferidos pelo Bispo de Maura contra os dogmas e doutrina de subjugação ensinada pela Igreja Católica Romana.

No dia 06 de junho de 1944, Dom Carlos Duarte Costa, por ordem do governo, a pedido do Núncio Apostólico, mancomunado com fascistas brasileiros, é preso e levado para Belo Horizonte – MG, acusado de Comunismo, permanecendo preso até 06 de setembro de 1944, quando foi solto a pedido da Associação Brasileira de Imprensa, do governo do México e das Nações Unidas, que interveio junto ao Governo Brasileiro por intermédio de suas embaixadas em favor do Santo dos pobres.

Várias foram as advertências feitas a Dom Carlos Duarte Costa, pela administração Apostólica Romana. Mas quanto mais era advertido, mais defendia a fé Cristã, os operários, e a pátria contra os fascistas e nazistas existentes na Igreja e sua Hierarquia. Esgotadas as possibilidades de submissão com Dom Carlos Duarte Costa, o Vaticano enraivecido e cheio de cólera lançou contra Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura a pena de excomunhão em 02 de julho de 1945.

Ao saber da excomunhão, Dom Carlos Duarte Costa, reagiu, fundando a Igreja Católica Apostólica Brasileira a 06 de julho de 1945. O extrato dos Estatutos da nova Igreja foi publicado no Diário Oficial da União, página 12.637, na Quarta feira, dia 25 de julho de 1945. A Igreja Católica Apostólica Brasileira foi registrada no livro nº 2 das Sociedades Cíveis, sob o Número 107.966 do livro A número 04.

No dia 18 de agosto de 1945, Dom Carlos Duarte Costa fez publicar na imprensa do país seu maravilhoso “manifesto à Nação”, onde critica a Igreja Católica Romana e fala de sua recém fundada Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Apesar de Dom Carlos Duarte Costa, já ter sido afastado como Bispo Membro da Igreja Católica Romana, não mais exercendo qualquer cargo ou função nela, a 24 de julho de 1946, Dom Carlos Duarte Costa, foi novamente “excomungado vitando”, isto é, um excomungado a ser evitado por qualquer católico romano, sendo esta a mais severa excomunhão que existe no Direito Canônico.

Perseguição à ICAB

Quando Dom Carlos Duarte Costa fundou a ICAB, usou as mesmas vestes, insígnias e o mesmo rito da Igreja Católica Apostólica romana, por isso, os cardeais de São Paulo e Rio de Janeiro recorreram ao Ministro da Justiça e ao Presidente da República.

Em 27 de setembro de 1948, a Igreja Católica Apostólica Brasileira foi fechada, em virtude do parecer jurídico do Consultor da República, Dr. Haroldo Teixeira Valladão, de 07 de julho de 1948, publicado no Diário Oficial da União de 25 de setembro do mesmo ano. Tal parecer atendia a solicitação do Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, sobre o requerimento apresentado ao antigo titular da pasta da Justiça, Dr. Agamenon Magalhães, em 08 de agosto de 1945, ainda no governo de Getúlio Vargas, pelo cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo, onde pediu “ Urgentes Providencias que forem

julgadas adequadas a fim de que cessem as atividades de Dom Carlos Duarte Costa e proibido o funcionamento da Igreja Brasileira.”

Em 30 de novembro de 1948, Dom Carlos Duarte Costa entrou no Tribunal Federal de recursos, com Mandado de segurança, impetrado pelos professores Luiz Carpenter e benjamim morais, requerendo a reabertura da ICAB.

O Governo Brasileiro, por intermédio do Ministro de Justiça, Dr. Agamenon Magalhães, em 22 de setembro de 1948, disse: “não é intenção do Governo submeter os chefes, ou fiéis da Igreja Católica Apostólica Brasileira a qualquer constrangimento em sua liberdade de crença, enquanto use vestes, insígnias, distintivos e ritos diferentes da Igreja católica Apostólica Romana.

Reabrindo as Igrejas, Dom Carlos Duarte Costa, instituiu na ICAB, rito, vestes, e insígnias próprias, e batina cinza para os Padres. Batina cinza com frisos e botões vermelhos, com solidéu, faixa e meias vermelhas para os Srs. Bispos. Para obedecer a determinação do Sr. Ministro de justiça, Dr. Agamenon Magalhães, a fim de não mistificar, nem confundir com a Igreja Romana.

Dom Carlos Duarte Costa orientou, dirigiu e governou a Igreja dos brasileiros, durante 16 anos. Faleceu no Rio de Janeiro a 26 de março de 1961, domingo de Ramos, Nessa época Dom Carlos Duarte Costa contava com 73 anos de idade, 50 de Sacerdote e 37 de Episcopado.

A morte de Dom Carlos Duarte Costa comoveu o povo brasileiro principalmente a cidade do Rio de Janeiro.

A Igreja-Mãe e a Rua do Couto ficaram superlotadas de fiéis. O povo queria ver o seu Pastor. Foi um enterro digno de um Bispo muito querido pelo povo. A urna com os restos mortais de Dom Carlos Duarte Costa percorreu à Igreja-Mãe, na Rua do Couto Nº 54, onde Dom Carlos Duarte Costa foi enterrado com todas as honras de um pontífice, na presença dos Srs. Bispos da ICAB.

Exaltação aos Altares

A vida de Dom Carlos Duarte costa foi irrepreensivelmente evangélica, destacando-se pela sua castidade absoluta, devoção a Maria Santíssima e a Eucaristia, onde passava horas inteiras em adoração ao mais Augusto sacramento do Altar. Por isso, todos os que recorreram à Deus Trino e Uno, por sua intercessão, alcançaram graças e milagres. Por tudo isso lhe foi outorgada a honra dos altares, que lhe foi concedida pelo Episcopado Nacional, nos dias 04,05 e 06 de julho de 1970, na Rua do Couto, Nº 54, Penha, Rio de Janeiro- RJ, com o título de São Carlos do Brasil.

O imenso desejo de ver todos os seres reunidos no grande rebanho de Cristo, amando-se e respeitando-se em deus e os esforços pela concretização desse ideal, valeram a Dom Carlos Duarte Costa o justo e merecido Título de Pai do Ecumenismo, dado pela Igreja.

Seus santos restos mortais repousam no Templo Nacional da Catedral de Sant' Ana e Nossa Senhora Menina, na rua do Couto, Nº 54, Bairro Penha, Rio de Janeiro – RJ.